



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CATARINA JENIFER DE OLIVEIRA MARTINS

**DOCUMENTOS MULTIMEIOS E ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO:  
aproximações para a visibilidade dos documentos da Ditadura Militar**

Recife

2018

CATARINA JENIFER DE OLIVEIRA MARTINS

**DOCUMENTOS MULTIMEIOS E ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO:  
aproximações para a visibilidade dos documentos da Ditadura Militar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Májory Karoline de Oliveira Miranda.

Recife

2018

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

M386d	<p>Martins, Catarina Jenifer de Oliveira Documentos multimeios e encontrabilidade da informação: aproximações para a visibilidade dos documentos da Ditadura Militar / Catarina Jenifer de Oliveira Martins. – Recife, 2018. 48f.: il.</p> <p>Orientadora: Májory Karoline de Oliveira Miranda. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Biblioteconomia, 2018.</p> <p>Inclui referências.</p> <p>1. Encontrabilidade. 2. Multimeios. 3. Documentos fonográficos. 4. Ditadura Militar. I. Miranda, Májory Karoline de Oliveira (Orientadora). II. Título.</p> <p>020 CDD (22. ed.)</p>	UFPE (CAC 2019-31)
-------	---	--------------------

CATARINA JENIFER DE OLIVEIRA MARTINS

**DOCUMENTOS MULTIMEIOS E ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO:  
aproximações para a visibilidade dos documentos da Ditadura Militar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 06/12/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Májory Karoline de Oliveira Miranda (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Elanna Ferreira (Examinadora Externa)  
PPGCI – Universidade Federal de Pernambuco

---

Lourival Pereira Pinto (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedicado à memória do meu pai, **Abraão Martins de Sousa**, que um dia sonhou me ver formada e realizando sonhos que ele não pode realizar e a minha mãe, **Neuzitania da Silva Oliveira** que junto com ele teve esse mesmo sonho e pode está comigo sempre que eu precisei. Eu serei eternamente grata a vocês pela minha vida e pelo que vocês me tornaram.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a minha família por esta ao meu lado nos momentos felizes e nos momentos de tormenta e principalmente, pela força que me deram durante esses 4 anos.

A minha melhor amiga, **Rafaella Nogueira**, por sempre me escutar e aconselhar quando eu necessito.

As minhas amigas **Camilla Coelho, Daniele Caetano, Marina Mello e Manoela Antunes**, por não me deixarem desistir mesmo quando eu não via o caminho que poderia percorrer.

A tantos outros amigos que poderia citar aqui, vocês sabem a importância que tem na minha vida.

A minha Orientadora **Májory Miranda**, por me mostrar o caminho sempre que estava perdida e por me inspirar como profissional.

E a todos os professores do Departamento de Ciência da Informação, da UFPE, que fizeram parte dessa parte tão bonita da minha história.

*“Se você não consegue virar a página, troque de livro. Existem tantas histórias interessantes esperando para serem lidas, esperando serem lindas.”*

*(GABRIEL, Pedro, 2013, p. 172.)*

## RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de discutir a encontrabilidade de documentos multimeios, tendo como ambiente de pesquisa a ditadura militar no Brasil e como contexto de estudo os documentos fonográficos produzidos no estado de Pernambuco. Foi feito um mapeamento do conceito de encontrabilidade na Ciência da informação e posteriormente desenvolvida a temática dos multimeios no ambiente informacional atual, percorrendo brevemente toda a história dos documentos até o advento da internet. A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica e um estudo de caso, de cunho qualitativo que ao final propõe método baseado na representação descritiva de fotografias a luz de Pierce (1940) e Silveira (2005) e ferramentas dispostas na internet que possam vir a facilitar a encontrabilidade dos documentos fonográficos no estado.

Palavras-chaves: Encontrabilidade. Multimeios. Documentos fonográficos. Ditadura Militar.

## **ABSTRACT**

This work has been developed with the intent of discussing the findability of multimedia documents, in the context of the Brazilian military dictatorship and having as study objects the phonographic documents produced during that time in the state of Pernambuco. The author maps out the concept of findability in the information sciences and develops the multimedia thematic within the current informational environment, briefly coursing through the history of the documents until the invention of the internet. The research has been done through a bibliographic review and a case study, of qualitative nature that at the end proposes a method based in the descriptive representation of photography by Pierce (1940) and Silveira (2005) and tools available on the internet that can come to facilitate the findability of the states' phonographic documents.

Keywords: Findability. Multimedia. Phonographic documents. Military dictatorship.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxo informacional .....	16
Figura 2 – Organização da informação .....	22
Figura 3 – Processo Histórico dos documentos .....	26
Figura 4 – Biblioteca de Multimeios e seus processos .....	32

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>Encontrabilidade da Informação.....</b>	<b>14</b>
2.1	Conceituação e uso do termo encontrabilidade na Ciência da Informação...	16
2.2	A organização da Informação como viés de promoção da encontrabilidade.	19
<b>3</b>	<b>Documentação e Fontes de Informação.....</b>	<b>24</b>
3.1	Documentação: Uma breve análise histórica.....	26
3.2	Tipologias, uso e disponibilização dos suportes informacionais.....	28
3.3	Documentos multimeios.....	30
3.4	A falta de visibilidade dos documentos menos tradicionais.....	33
<b>4</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>34</b>
<b>5</b>	<b>Resultados.....</b>	<b>36</b>
5.1	Documentos fonográficos e audiovisuais e a Ditadura Militar no estado de Pernambuco.....	37
5.2	Recursos e Ferramentas para promover a encontrabilidade dos documentos fonográficos e audiovisuais em Pernambuco.....	40
<b>6</b>	<b>Conclusões Finais.....</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

## 1 Introdução

A construção da memória social é um processo contínuo e tem como ponto de partida um marco histórico que é compartilhado pela memória individual de cada pessoa que, direta ou indiretamente, participou dos acontecimentos. A partir desse processo de construção de memória são criados documentos para que futuras gerações possam vir a conhecer uma parte dessa história que lhe pertence.

Esses documentos que passam a serem utilizados por professores, pesquisadores e os mais diversos tipos de agentes informacionais que uma unidade de informação pode vir a ter, são disponibilizados nos mais variados suportes informacionais, que vão desde os mais utilizados, como livros e periódicos, até os menos utilizados, esses chamados de Multimeios, como fotografias, mapas, documentos fonográficos, documentos audiovisuais, jornais entre outros.

A razão desses últimos suportes informacionais serem pouco utilizados é a sua difícil disponibilidade em acervos convencionais e até mesmo em acervos digitais, ou seja, a falta de Encontrabilidade, o que segundo Amaral (1987) se justifica pela falta de segurança dos bibliotecários quanto ao tratamento adequado desses materiais, pois os Multimeios apresentam diversos formatos e é um material que está em constante expansão, o que gera uma certa dificuldade quanto a sua organização nos acervos. Outro fator determinante é que geralmente são vistos como fontes secundárias de pesquisa, pois desde a revolução da cultura da imprensa os documentos impressos são vistos como os suportes informacionais mais eficazes e confiáveis. Segundo Miranda (2012) a revolução e o estabelecimento de prelos em centros urbanos, em meados de 1460, deu início ao fim da cultura de confinamento do conhecimento, que até então era privilégio de poucos.

Conforme Morville (2005) Encontrabilidade é “[...] a qualidade de ser localizável ou navegável; O grau no qual um determinado objeto é facilmente descoberto ou localizável. [...]”, sendo mais precisa, encontrabilidade é um termo utilizado na ciência da informação para definir a facilidade em que se pode ter acesso a uma determinada informação.

Vechiato e Vidotti (2014) afirmam que “[...] A encontrabilidade da informação sustenta-se fundamentalmente nas funcionalidades de um ambiente informacional e nas características dos sujeitos psicossociais. [...]”, dessa maneira, vemos que, a encontrabilidade parte do princípio da facilidade de encontrar informações, por meio de métodos e ferramentas de busca informacional que tem a intenção de viabilizar a possibilidade de acesso tendo em vista o tipo de agente informacional que vai se utilizar da mesma. Sendo assim, a encontrabilidade é formulada a partir de estratégias de recuperação informacional, assim como a representação de um documento, organização e disponibilização desta em alguma plataforma digital ou acervo físico e fornece ferramentas para que o agente informacional a encontre com facilidade.

Os documentos Multimeios, não possuem tanta encontrabilidade quanto um livro ou periódico, pois existem problemas até mesmo quanto a sua agregação em acervos, que segundo Amaral (1987) são inibidores do desenvolvimento das bibliotecas de multimeios, alguns desses obstáculos são a falta de preparo dos profissionais da área para lidar com esses materiais, a constante expansão dos formatos dos documentos multimeios, entre outros. Algumas destas fontes de informação apontam mais dificuldades que outras, como é o caso dos documentos fonográficos, pois evidencia-se a dificuldade em encontrar profissionais especializados que possam trabalhar com a preservação e conservação deles, o que torna esses processos mais caros que outros. Além disso, a disponibilização e utilização desse tipo de documento requer uma aparelhagem específica dificultando ainda mais situação, dessa maneira lesando a demanda informacional que esses documentos possuem.

Para Amado, Nogueira e Muniz (2012) os documentos fonográficos (Multimeios) fazem com que o pesquisador tenha contato com a memória oral que existe dentro desses documentos e muitas vezes as informações que se encontram nesses suportes não são encontradas em documentos impressos, ou seja, o pesquisador tem a possibilidade de ter contato direto com a fonte de origem daquele documento, permitindo que ele tenha uma experiência direta e até mesmo afetiva com o passado. Além de ser uma tipologia de documento mais democrática, pois

proporciona a visibilidade de todos os possíveis agentes informacionais que possam vir a procurá-la, desde os que não possuem letramento até mestres e doutores.

Tendo apontado as informações acima, a presente pesquisa tem como ambientação a Ditadura militar e irá ter como objeto de pesquisa a encontrabilidade de documentos fonográficos da época que foram produzidos no estado de Pernambuco. A partir dessa breve análise, questionamos sobre quais recursos e ferramentas poderiam vir a ser utilizados para facilitar a encontrabilidade dos documentos sonoros da Ditadura Militar em Pernambuco?

A pesquisa em questão se dá pela motivação pessoal da pesquisadora, uma vez que a mesma tem interesse em mostrar que os documentos Multimeios podem vir a exercer uma função mais atuante dentro da elaboração de pesquisas em diversas áreas do conhecimento, como fonte primária ou secundária de informação. Assim, procura-se discutir a questão da encontrabilidade de documentos fonográficos e sua visibilidade informacional como fonte de pesquisa, e também como esses documentos contribuem como fonte para resgate da identidade social Pernambucana. Foi escolhido o recorte histórico da ditadura militar por ter representado um grande marco na história do povo brasileiro. Por meio deste trabalho a pesquisadora quer propor elementos de descrição para espaços digitais das instituições que possuem esse tipo de documento.

O presente trabalho tem como objetivo de aprimorar os métodos e ferramentas já existentes na Biblioteconomia, enfatizando a descrição exaustiva dos documentos fonográficos, para tornar possível a encontrabilidade de documentos fonográficos da ditadura militar que foram produzidos no estado de Pernambuco, tendo como referência a organização da informação como caminho facilitador para estruturar essa encontrabilidade.

Para esse fim, realizamos um mapeamento do conceito de encontrabilidade na Ciência da Informação, discussão sobre fontes de informação, sua funcionalidade e tipologias. Deste modo evidenciamos a funcionalidade dos documentos Multimeios no acervo, ambientando-as na esfera histórica da ditadura militar, apontando sua utilidade para a formação de memória social de Pernambuco. Por fim propomos métodos e ferramentas para aumentar a encontrabilidade desses documentos.

## 2 Encontrabilidade da Informação

Vivemos em uma era digital, na qual os indivíduos são geradores e consumidores de informação instantânea, seja em suas redes sociais ou em suas pesquisas acadêmicas por meio de bases de dados online. A nossa sociedade se adequou a um padrão de soluções práticas e rápidas que a internet nos promove, dessa maneira a disponibilização das informações na web e fora dela, deve oferecer meios para que a recuperação aconteça de forma veloz e que a informação encontrada possua qualidade para satisfazer as necessidades desse indivíduo.

É nesse contexto social que se encontra a Encontrabilidade, termo esse utilizado para descrever a qualidade de uma informação de ser localizada em meios digitais ou físicos. Para entendermos bem do que se trata a encontrabilidade da informação, precisamos entender bem o fluxo informacional e o paradigma no qual nos encontramos.

Na história da humanidade, o homem sempre expressou o desejo de registrar, organizar e perpetuar suas conquistas e derrotas, inicialmente com a arte rupestre os neandertais relataram suas rotinas nas paredes das cavernas, progredindo para a escrita cuneiforme dos sumérios, até o desenvolvimento do alfabeto ao qual estamos habituados nos dias atuais.

A informação sempre foi vista como fonte de poder para quem a obtivesse, assim observamos que o paradigma da custódia é um modelo que difunde a informação para poucos, para pessoas que faziam parte do clero e os representantes da realeza. Esse modelo representa o armazenamento da informação em um só lugar, a guarda pela guarda, não havia nenhum indício de desejo em compartilhar informações com a massa populacional. As organizações desses centros de informação eram feitas por assunto, o que segundo Miranda (2012) se dava da seguinte maneira, “[...]. As práticas de armazenamento dos documentos no Egito e em Roma retratam que a guarda e organização documental, indicando as origens dos documentos e seus conteúdos. [...]”, dessa maneira, podemos dizer que a organização dos documentos nesse período eram feita por meio do conteúdo que ele

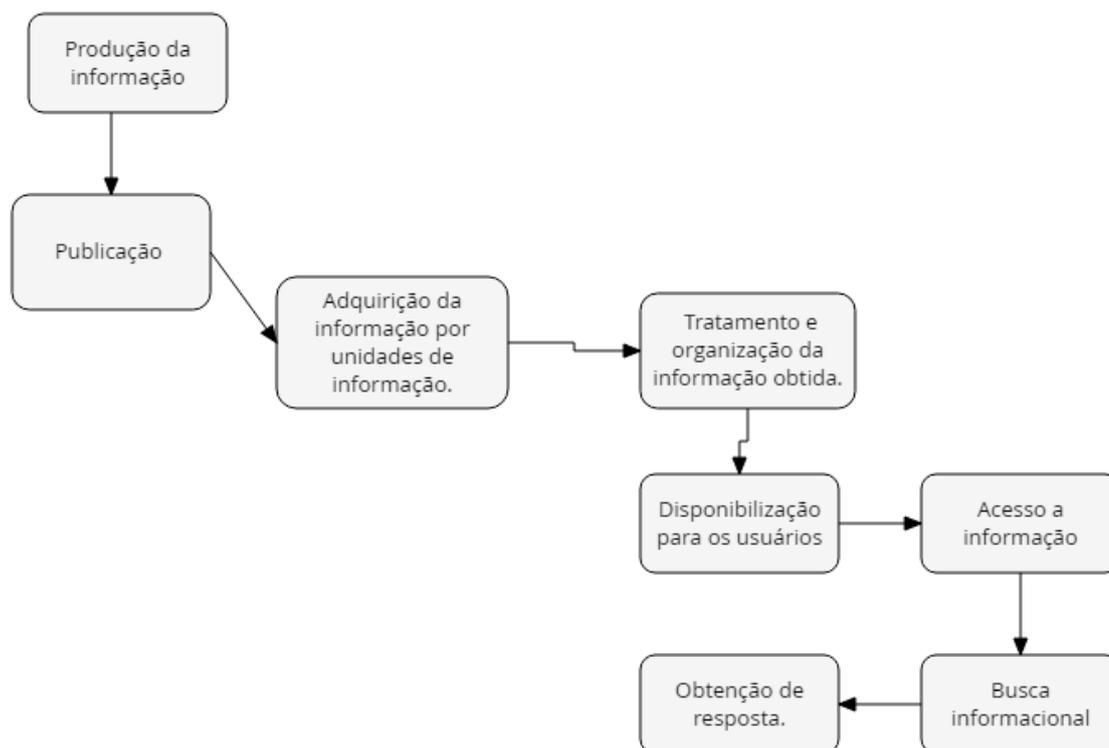
apresentava, de forma que sua recuperação fosse dada pela representação dos dados que os documentos possuíam.

Com a revolução da cultura da imprensa de Gutemberg, as bibliotecas e arquivos foram tomando outras atitudes quanto a organização e disponibilização da informação para a população, pois esse movimento facilitou a escrita e disseminação de documentos. Já mais adiante, em finais do século XIX e início do XX os cientistas passaram a produzir documentos com muito mais agilidade o que causou um grande transtorno quanto a guarda de todas as informações, assim como o monopólio de poder informacional também foi afetado. Por essa razão os estudiosos e profissionais da área da biblioteconomia e da arquivística começaram a desenvolver técnicas para melhor gerir a organização dos seus acervos. Dewey, Ortega, La Fontaine, foram os primeiros a promover o desenvolvimento dessas novas ferramentas para organização. Dewey criou a CDD e Ortega e La Fontaine criaram a DCU ambas são representações alfanuméricas dos documentos encontrados em unidades de informação, constituindo o paradigma custodial técnico.

O desenvolvimento da comunicação e da propagação da informação ficou ainda mais facilitada no atual paradigma, que é chamado pós-custodial, conforme Miranda (2012). O advento da internet facilitou a produção e disseminação da informação para todos os possíveis agentes informacionais, assim como tornou possível que todos tivessem a oportunidade de serem construtores de informação. Dessa maneira, o agente informacional consome e produz informação na mesma proporção.

A partir desse novo paradigma, a informação não era mais armazenada para ser objeto de monopólio de poder e sim tratada como dados histórico que precisava ser perpetuado e acessível a todos de forma igualitária, já que todos fazem parte da mesma história. O objeto de interesse passou a ser as necessidades do usuário e a facilidade com que ele recupera informações para satisfazer suas questões.

Diante desses fatos históricos e contextuais, observamos que o modelo Pós-custodial de informação pode ser representando pelo seguinte fluxo informacional:

**Figura 1** – Fluxo informacional

Fonte: produzida pela autora, 2018.

A partir dessa nova distribuição de informação, começaram a surgir pesquisas quanto a usabilidade, acessibilidade, encontrabilidade de documentos. Desta forma neste trabalho buscamos discutir a questão da encontrabilidade informacional, na área da ciência da informação.

## 2.1 Conceituação e uso do termo encontrabilidade na Ciência da Informação

O termo encontrabilidade tomou-se parte do cenário informacional em 2005, quando Morville conceitualizou o termo, originalmente do inglês “findability”, como sendo a facilidade em que uma informação é localizável e navegável, o grau de qualidade em que o sujeito informacional encontra essa informação e o grau em que o sistema informacional no qual a mesma se encontra suporta sua recuperação.

Levando em consideração que a encontrabilidade da informação está intrinsecamente ligada ao sujeito e a organização da informação no ambiente em que ela se encontra, seja ele digital ou físico, Morville (2005) diz que a encontrabilidade

vem para proporcionar a recuperação da informação certa, no momento certo de necessidade informacional do sujeito que a procura.

Vechiato e Vidotti (2014), entendem que “[...] A Encontrabilidade da informação é importante elemento para a apropriação da informação. [...]”, ou seja, ao proporcionar que o agente informacional encontre e faça uso de uma informação, a encontrabilidade torna possível que o mesmo tenha posse da informação como sua e produza mais conhecimento partir daquela informação inicial que lhe foi concedida. Vechiato e Vidotti ainda diz que:

Entendemos então que a definição de encontrabilidade da informação, além da navegação e da busca em sistemas e ambientes, bem como dos aspectos que delineiam as características dos sujeitos informacionais, ali também mobilidade, convergência e ubiquidade, proveniente do desenvolvimento tecnológico, considerando as ações humanas para a busca do conhecimento em determinado ambiente que possui características analógicas e digitais.” (Vechiato VIDOTTI ‘CAPS LOCK’, p. 112, 2014)

Podemos dizer então que, a encontrabilidade se utiliza das ferramentas e métodos de busca e recuperação da informação para se tornar possível sua existência, mas seu enfoque é sanar as necessidades informacionais dos sujeitos que a buscam, tendo em vista que no atual cenário social a busca deve ser possibilitada em qualquer ambiente informacional e em qualquer suporte, permitindo que o mesmo possa se utilizar das tecnologias e dos meios mais tradicionais de se obter informação.

Assim, notamos uma aproximação deste conceito com a área de Biblioteconomia, sendo esta compreendida, segundo Fonseca (1921), como “o conhecimento e a prática da organização de documentos em bibliotecas, objetivando sua utilização pelo maior número de pessoas”. Mas com o decorrer do desenvolvimento da área essa definição não foi suficiente para abranger a biblioteconomia como um todo, tendo em vista que a informação se encontra em várias tipologias de suporte e existem diversas unidades de informação com objetivos e missões diferentes, quebrando a visão de que a biblioteca como único espaço onde se pode exercer as funções de um bibliotecário e que o livro é o único

suporte do qual as unidades de informação necessitam, tirando-os do foco principal de estudo da área.

Segundo Sebastião de Sousa (1986) a Biblioteconomia exerce uma ligação com todos os meios de produção, organização, disseminação e utilização da informação, levando em consideração a comunidade a qual se insere, tentando prever que tipo de usuários poderão vir a utilizar das informações contidas na unidade de informação, caracterizando que tipologia de suporte mais possa vir a interessá-los.

Dessa maneira, relacionamos a encontrabilidade na Biblioteconomia, e por consequência, na ciência da informação, aparecendo também como artifício para promoção da disseminação seletiva da informação.

Segundo Sampaio e Moreschi (1990):

“Disseminação Seletiva da Informação é um Serviço que divulga ao usuário os documentos atuais e pertinentes à sua área de atuação baseada em um "perfil" pré-estabelecido. (Não está se levando em conta aqui a questão da obsolescência da informação vs. obsolescência do conteúdo).”

Ajudando a tornar navegável a informação que o agente informacional solicita.

LUHN (apud Sampaio e Moreschi, 1990, p.), define a disseminação seletiva da informação como sendo

aquele serviço dentro da organização que se refere à canalização de novos itens de informação, vindos de quaisquer fontes, para aqueles pontos dentro da organização, onde a probabilidade de utilização, em conexão com interesses ou trabalhos carentes, é grande.

A partir disso, podemos afirmar que o processo de encontrabilidade se inicia desde a organização dos documentos no acervo até o momento em que o agente informacional o recupera em uma base de dados ou unidades de informação físicas.

No atual paradigma informacional, relatado por Silva e Ribeiro (2002) como pós custódia, os documentos são preservados e custodiados para que seja possível uma recuperação das informações contidas nele, diferente do modelo custodial onde

a preservação e a guarda eram feitas para promoção e poder das elites. Nos dias atuais a sociedade é mais sedenta de informação e a internet contribui para que ela possa ser vista e encontrada sem dificuldades, ou seja, com fácil encontrabilidade.

Para que possa ser promovida em cenário digital, a encontrabilidade também pode ser analisada pelo viés da arquitetura da informação, no desenvolvimento de recursos e ferramentas que melhorem a recuperação da informação, pois segundo Vechiato e Vidotti (2014) “[...] A arquitetura da informação é o caminho para a encontrabilidade, está associada a projeto de sistemas e ambientes informacionais e ainda a capacidade desses sistemas em promover a informação adequada aos sujeitos [...]”.

Desse modo, fica evidente que a Encontrabilidade é formulada a partir das estratégias de recuperação informacional, assim como a representação, organização e disponibilização. Outro ponto chave da Encontrabilidade é a mediação infocomunicacional, que abrange todos os processos informacionais, partindo da produção até a disseminação informacional para os sujeitos que se apropriam do conhecimento que lhe foi entregue.

## 2.2 A organização da Informação como viés de promoção da encontrabilidade

A humanidade sempre desejou perpetuar sua história, foi através da escrita que o homem desenvolveu ferramentas para que isso fosse possível, pois com a escrita surgiu o documento e o documento é uma informação que comprove algo.

Na antiguidade os sumérios<sup>1</sup> produziram registros contábeis, anotações e inventários em placas de argila úmida e em desenhos. Essas placas eram organizadas e armazenadas em um local para fácil recuperação. Na Grécia surgiu o primeiro arquivo que se tem registro, criado por Efialtes, nele contida documentos públicos e documentos particulares dos senadores. Já na Idade Média, houve uma redução na prática da escrita, o que ocasionou a diminuição dos arquivos por conta do controle do clero sobre a informação na época. Na idade Moderna, no período do

---

<sup>1</sup> Civilização desenvolvida na região sul da mesopotâmia, entre os rios Eufrates e Tibre. Ficaram conhecidos por suas habilidades com arquitetura e por desenvolverem as primeiras formas de escrita.

Renascimento, a criação das universidades tornou possível uma reflexão maior sobre as relações humanas, isoladas e em comunidade.

A sociedade se voltou para as artes como instrumento de comunicação atuante e culminou com o surgimento da imprensa de Gutemberg. Nesse momento da história da informação, começou-se a se perguntar como iriam ser armazenados os documentos a partir dali e que documentos seriam guardados, modificando o olhar da sociedade informacional da época, fazendo-os serem mais críticos e cautelosos com as informações com que lidavam. Salientando que no decorrer do desenvolvimento histórico da informação o acesso, o uso e encontrabilidade eram restritos a poucos, a classe nobre e ao clero. Hoje, na era contemporânea, os documentos estão distribuídos em unidades de informação que disseminam a informação, sem censura, ao público em geral. A internet e as leis de acesso a informação deram poder a sociedade, independente da classe ao qual se insere, de ter liberdade de escolha e opinião sobre quaisquer assuntos.

Para que esse acesso seja realizado, a informação precisa estar devidamente organizada e registrada de forma que a sua encontrabilidade por meio do agente informacional, seja possível.

Neste trabalho usaremos a organização da informação como ponte para a promoção da encontrabilidade, pelo viés da organização da informação, que interfere diretamente na disseminação e apropriação informacional dos indivíduos.

Segundo Aguiar e Kobashi (2013), (apud Saeger, Oliveira, Pinho Neto, Neves, 2016), afirmam que a organização da informação “no domínio da CI, pode ser compreendida como uma série de atividades processuais com a finalidade de descrever intelectualmente conteúdos documentais para serem representados nos sistemas de recuperação da informação”, ou seja, a organização é a chave para que a informação possa ser encontrada facilmente pelo usuário, para isso são utilizadas ferramentas e métodos que venham a potencializar essa organização e posteriormente o acesso e o uso a informação em questão.

A partir desse conceito de organização os autores Saeger, Oliveira, Pinho Neto, Neves, 2016, afirmam que:

” [...] pode-se traçar dois elementos essenciais para abordar essa questão: a) a organização da informação requer um suporte, para que a partir de sua representação ela seja corretamente organizada; b) tais representações precisam ser feitas de forma estratégica, para que a informação seja recuperada e utilizada de acordo com a necessidade informacional identificada. [...]”.

O que indica dizer que cada fonte informação que pode ser encontrada nas unidades de informação físicas, digitais ou híbridas, nos mais diversos tipos de suporte, possuem peculiaridades que precisam ser levadas em consideração na hora de executar a organização desses materiais, promovendo descrições exaustivas para a melhor recuperação do mesmo no momento da busca do agente informacional.

A organização da informação, mais do que qualquer outra etapa do fluxo informacional, deve ser feita pensando no público alvo a que vá interessar o documento em questão, tendo em vista que toda informação contida em um acervo está lá para ser recuperada por alguém em dado momento de pesquisa, sendo esta informação relevante ou não para o agente informacional, a forma com a qual ela é inserida no sistema de recuperação da informação deve estar intimamente ligada com o ambiente ao qual o agente informacional se insere, adequando-se a sua forma de linguagem e tipologias de suporte informacional que possam vir a interessá-los.

Segundo Miranda (2010):

[...] A intencionalidade de informação para a findability significa direcionalidade de informação e se funda na experiência de cada sujeito (user experience para controle na produção, organização e partilha da informação); a informação que é produzida é sempre acerca de e dirigida a, isto é, um sujeito, com sua experiência, cria informação acerca de e dirigida a para atingir seus objetivos.  
[...]

O que significa dizer que, a organização da informação está voltada para o agente informacional, não é apenas disponibilizar informação em unidades de informação, é oferecer ao agente a chance de tomar aquela informação como sua e desenvolver, segundo a sua base de experiência de vida, uma nova perspectiva para a informação que lhe foi entregue. Dessa maneira podemos dizer que a Organização e representação da informação, em ambientes informacionais é a ponte que liga o

agente informacional ao acesso, uso e apropriação da informação, como sugere a seguinte imagem:

**Figura 2 – Organização da informação**



Fonte: produzida pela autora, 2018.

Considerando esta assertiva, usamos os métodos e ferramentas existentes tradicionalmente na Biblioteconomia para a promoção da organização de acervos, e também aplicadas nas ferramentas contemporâneas, tais como a folksonomia, a elaboração de catálogos e índices, a representação descritiva dos documentos entre outros, uns mais utilizados em meio digital, como a folksonomia que permite que se indexem tags para facilitar o armazenamento, organização e recuperação da informação principalmente na internet. Atividade desenvolvida de forma geralmente livre e colaborativo, principalmente em redes sociais e outras que são mais utilizadas nos ambientes físicos como a elaboração de catálogos e índices de vocabulário controlado, são práticas mais antigas e mais utilizados no ambiente físico das unidade de informação.

Cada tipologia de suporte informacional tem suas nuances e dessa maneira cada um tem uma representatividade informacional diferente, desde o início da

história da humanidade até os dias de hoje as mudanças foram e são determinantes no modo em que essas informações são organizadas, armazenadas, disponibilizadas para o público de interesse e como tudo isso afeta a encontrabilidade da informação.

### 3 Documentação e Fontes de Informação

No contexto da Ciência da informação, muitos conceitos foram formulados para definir informação, podemos citar, por exemplo, a definição de Silva e Ribeiro (2002), que afirma que informação é:

[...] o conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas em um suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada. [...]

Le Coadic (2004) sugere que a informação é uma mensagem inscrita, de modo escrito ou oral, que passa algum conhecimento para aqueles que a recebem, dessa forma conceitua documento como sendo:

[...] Documento é o termo genérico que designa os objetos portadores de informação. Um documento é todo artefato que representa ou expressa um objeto, uma ideia ou uma informação por meio de signos gráficos e icônicos (palavras, imagens, diagramas, mapas, figuras, símbolos), sonoros e visuais (gravados em suporte de papel ou eletrônico). [...] (LE COADIC, 2004, p. 05)

Ou seja, o documento é o veículo ao qual leva a informação do emissor para o receptor, fazendo com que tal informação, assim que assimilada e incorporada pelo emissor, o agente informacional, seja transformada em conhecimento pelo mesmo. No advento da internet, o qual vivemos atualmente, essa troca de mensagens codificadas é feita o tempo todo e de forma muito mais rápida do que a anos atrás, gerando mais conhecimentos e suportes informacionais variados.

A sociedade informacional consome e produz informação de modo massivo. É função da CI, da Biblioteconomia, selecionar, tratar, organizar, armazenar, disponibilizar e preservar essas informações, permitindo o acesso sem restrições, assim como afirma Le Coadic (2004) “[...] sem informação a pesquisa seria inútil e não haveria o conhecimento. Fluido, precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente. [...]”, de forma que todo e qualquer agente informacional que possua o interesse de ter acesso a uma informação, seja ela qual for, em qualquer tempo, seja possível sua recuperação.

Esse processo faz parte da construção da memória social, Merlo e Ribeiro (2015) dizem que “a memória de todos é registrada e perpetuada em meio aos bens culturais, refletindo o conjunto de indivíduos da nação”. Cada documento produzido tem um teor histórico e valor comprobatório de alguma situação ou fato, ocorrido durante história de um grupo de indivíduos, dessa forma, direta ou indiretamente, todos os indivíduos daquela localidade fazem parte dessa memória, ela lhes pertence inteiramente, seja participando ativamente do fato ocorrido ou perpetuando-o.

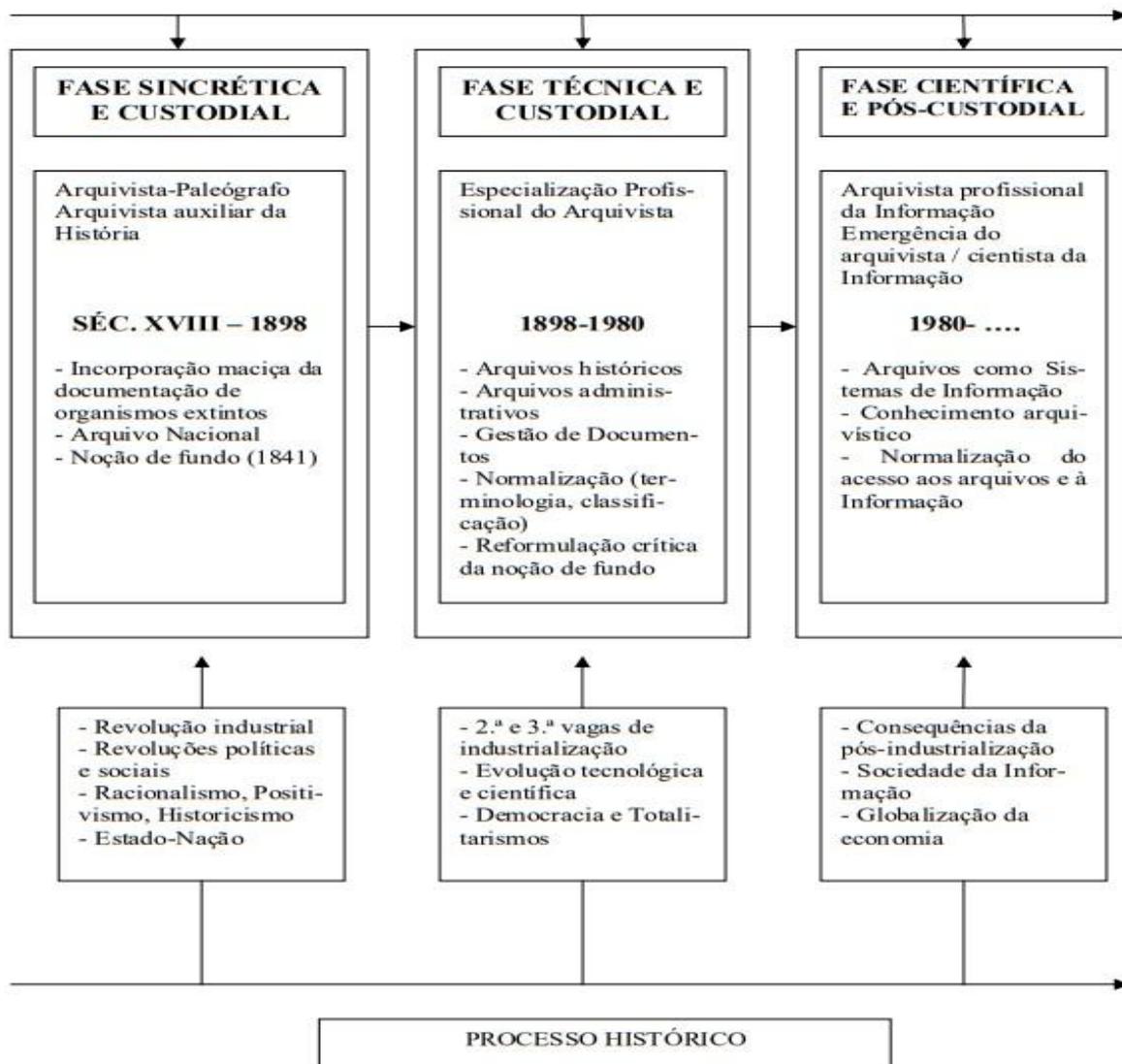
Dado isso, Pereira afirma que memória é:

[...] a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar informações disponíveis tanto no cérebro como em outros mecanismos artificiais como, por exemplo (sic) a memória de um computador, ou nos documentos de arquivo. [...] É através dela que damos significado ao cotidiano.” (PEREIRA, 2011, p. 23)

O que implica dizer, ainda segundo Pereira (2011), que “A construção da memória está estreitamente vinculada ao acesso à informação, que por sua vez está vinculada à organização dos seus suportes materiais.” Dessa forma entende-se que a memória só é de fato válida socialmente se puder ser passada a outros, independente de em que suporte informacional se encontre.

### 3.1 Documentação: uma breve análise histórica

**Figura 3** – Processo Histórico dos documentos



Fonte: RIBEIRO, Fernanda, 2011.

A imagem acima ilustra a passagem da história da documentação, de forma linear, com uma visão mais voltada para a Arquivística, a qual será utilizada, como um guia entre os paradigmas que serão citados abaixo.

A história da Documentação está inteiramente ligada a própria história da humanidade, desde os primórdios quando os primeiros seres humanos registram seu cotidiano nas paredes das cavernas até o que temos hoje, os chamados documentos

digitais. Passando por esses períodos a documentação e o acesso se ajustaram ao paradigma informacional de cada época.

No período em que se vivia o paradigma custodial sincrético, o poder dado pela informação era reservado somente ao clero e a nobreza, o acesso à informação por parte da massa populacional era inexistente. Nesse período a humanidade acreditava ser possível acumular todo o conhecimento já produzido no mundo em um único lugar e assim surgiram unidades de informação como Alexandria, localizada no Egito, possuía documentos de todas as partes do mundo, muitos deles perdidos eternamente pelo fogo que deu fim ao local. A posse da informação era apenas para monopólio de poder e por isso as perdas foram também gigantescas, pois a cada invasão e guerra, a primeira coisa a ser destruída era a fonte de memória do povo em questão, pois uma nação sem história não absolutamente nada.

Os suportes informacionais do paradigma custodial eram tabletes de argila, papiros, pergaminhos, manuscritos, mapas vindos de outras navegações, nesta época foi marcada pelos monges copistas que faziam cópias manuais de todos os livros existentes em navios que atracavam nos portos seja qual fosse a localização. Com as revoluções industriais e sociais, o campo da Ciência da informação, biblioteconomia, arquivística e própria documentação como disciplina foram reconhecendo que o armazenamento único para todo o conhecimento do mundo era algo impraticável e começaram a surgir preocupações quando a organização e armazenamento melhor desses acervos. Estudiosos como Paul Otlet e Henri La Fontaine começaram a desenvolver métodos de organização de acervos, como os catálogos e índices de assunto.

A partir das transformações na ciência e na sociedade se deu início ao paradigma técnico custodial, onde o acesso ainda era restrito a poucos, mas começou-se a se desenvolver técnicas de armazenamento, organização e aos poucos preservação de documentos. Foi nesse momento da história da documentação em que a ciência da informação desenvolveu técnicas de classificação e representação, como as representações alfanuméricas, como CDD E CDU, tesouros e outros métodos. A sociedade da informação começou a perceber a necessidade de se sistematizar de forma uniforme os acervos, transformar as unidades de informação da época em verdadeiros centros organizados. Esse período foi marcado pelo desenvolvimento da

ciência, a facilidade de produzir documentos e estudos científicos, segundo Ortega (2004) esse processo se intensificou no período das grandes guerras quando a sociedade informacional necessitava de uma recuperação documental mais rápida, Otlet e La Fontaine sistematizaram e desenvolveram a disciplina da Documentação, na tentativa de promover um melhor entendimento para a armazenamento e posteriormente a recuperação da documentação na época.

Diante desse desenvolvimento, a ciência da informação se viu frente a frente com um novo paradigma, que é o que vivemos atualmente, o qual chamamos de pós custodial. A partir da consolidação da sociedade da informação e das mudanças sociais fornecidas pela globalização, a informação passou a ser propriedade de todos, leis e movimentos foram feitos para que a disponibilização informacional fosse concedida e de fato foi. Hoje a organização e armazenamento da informação não é mais meramente para monopólio de poder, mas sim para geração de conhecimento entre gerações, preservação para perpetuação da informação.

A tecnologia trouxe a facilidade de propor novos tipos de suporte e novas tipologias de fontes informacionais, dando a devida credibilidade tanto quanto o papel, hoje os documentos podem estar fisicamente presentes em nosso dia a dia, como livros, boletos e outros como podem estar dispostos de modo digital, facilidade essa concedida pela internet, de forma escrita, sonora ou audiovisual.

São tantas as tipologias que se podem encontrar um documento e cada uma delas possui uma particularidade, um valor histórico e comprobatório, diversificando o modo de uso e disponibilização de documentos por/para agentes informacionais de toda e qualquer unidade de informação.

### 3.2 Tipologias, uso e disponibilização dos suportes informacionais

Os documentos possuem diversas tipologias, cada tipologia tem um suporte, um formato, um gênero, um tipo, uma espécie e uma forma. Cada tipologia desta faz parte uma rede infinita de fontes de informação produzidas pela sociedade.

O suporte é definido como o material ao que se encontra o documento, ele pode ser papel, bites, madeira, telas e outros. O formato se dá pela configuração

física do suporte de acordo com sua natureza e como foi confeccionado, ou seja, ele pode ser um cartaz, um caderno, uma fita, um mapa, uma fotografia etc. O gênero se dá pela configuração estrutural dos signos que formam esse documento, então ele pode ser textual, iconográfico, fonográfico, eletrônico, dentre outros. A espécie é a configuração geral que assume o documento, tendo como referência sua estruturação e a natureza das informações nele contida, sendo assim, a espécie documental pode ser um boletim, uma certidão, um relatório, uma declaração e outros, diretamente ligado a isso está o tipo, o tipo do documento será definido por sua espécie de acordo com a atividade que a gerou, podem vir a ser um boletim de ocorrência, uma certidão de nascimento, um relatório de estágio, uma declaração de imposto de renda e outros. E por fim, temos a forma desse documento, que nada mais é do que o estágio de preparação e transmissão que esse documento assume, sendo ele uma cópia, um original, um rascunho ou minuta.

A partir dessas categorizações as fontes de informação possuem um valor, um valor primário e um secundário. No Dicionário de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional, encontramos a definição de valor primário como sendo “Valor atribuído a documento em documento função do interesse que possa ter para a entidade produtora, entidade produtora levando-se em conta a sua utilidade para fins administrativos, legais e fiscais.”, ou seja, é o valor que o documento possui ao ser criado, quando ele ainda se encontra no acervo corrente de uma instituição, já o valor secundário é “Valor atribuído a um documento em função do interesse que possa ter para a entidade produtora e produtora outros usuários, usuários tendo em vista a sua utilidade para fins diferentes daqueles para os quais foi originalmente produzido”, ou seja, possui um valor histórico e precisa ser preservado porque faz parte da memória da nação.

Para a Biblioteconomia o valor primário e secundário das fontes de informação é um pouco mais distinto tendo em vista que, o valor documental está atrelado a representação da informação a que se refere, o que segundo Moraes e Lemos (2011, p. xx), na Biblioteconomia os valores documentais são “[...] Primário é o texto completo do autor, o livro, o artigo de periódico, a tese, a patente. Secundário e terciário são as representações produzidas ou referências ao texto completo e são chamadas de bibliografias ou bibliografias de bibliografias. [...]”, o que significa dizer

que muitas vezes as fontes secundárias não são utilizadas por não possuírem o mesmo prestígio, por assim dizer, que as fontes primárias.

Tendo em vista que as fontes primárias em sua totalidade são documentos em que a informação está disposta de forma escrita e impressa, os agentes informacionais ao longo tempo admitiram a esses suportes, livros periódicos, artigos, a totalidade da credibilidade informacional a estes, e em seguida passaram a depositar essa credibilidade também nos matérias que se encontravam de forma digital, mais ainda escrita.

Por essa razão, o acervo das unidades de informação, físicas, digitais ou híbridas, quase sempre, é apenas formado por materiais que estão em suportes mais tradicionais, por assim dizer, porque a demanda de usuários para esses suportes é muito maior que a outros. A esses outros tipos de suporte chamamos de documentos multimeios.

### 3.3 Documentos multimeios

Quando se fala em materiais informacionais que se encontram nos mais distintos suportes informacionais, sendo esses que não estejam em formato de livros, artigos, periódicos e etc., estamos falando de documentos multimeios. Nessa categoria de fontes de informação podemos citar os mapas, jornais, cartas, jogos, réalias, fitas, fotografias e etc., os documentos multimeios não são denominados assim por serem ou não documentos que cunho textual, mas porque apresentam além da parte informacional um cunho cultural.

A classificação de Gilbert & Wright, reproduzida por Davinson (apud Amaral), organiza os multimeios da seguinte forma:

- I.som ou áudio discos - discos, fitas gravadas, etc.
- II.Imagens - Paradas - fotos, slides, radiofotos, quadros, videofotos, etc.
- III.Em movimento com ou sem som - filmes, videocassetes, videotapes, etc.

- I. Materiais programados - instruções programadas
- II. Artefatos - mapas, modelos reais, decoramas, etc.
- III. Microformas - microfilmes, microfichas, etc.
- IV. Combinações - jogos educacionais e kits.

Dessa maneira podemos observar que a diversidade de suportes e linguagens apresentada pelos documentos multimeios é em grande escala e podem proporcionar inclusão de pessoas, com deficiência auditiva ou visual e ainda os indivíduos analfabetos, na roda da produção e distribuição de informação e consequentemente de conhecimento.

A biblioteca ou qualquer outro tipo de unidade de informação é um centro em constante processo de mudança e aprimoramento tecnológico, os multimeios surgiram a partir do desenvolvimento tecnológico e a cada avanço um novo tipo de suporte informacional surge, para que essa biblioteca/unidade de informação não se torne obsoleta, seria interessante adicionar esses suportes mais interativos a seus acervos. Dessa forma a unidade poderia fazer crescer uma demanda informacional, trazendo outros usuários, que por ventura possua alguma deficiência ou não tenha letramento.

Em seu artigo, os multimeios, a Biblioteca e o Bibliotecário, Amaral (1987), cita que a biblioteca de multimeios exerce 4 funções, sendo essas a função informacional, educacional, cultural e recreativa. A função informacional está ligada a promoção do acesso rápido de fontes confiáveis para que o agente informacional se instrua e gerar conhecimento a fim que o mesmo possa transmitir ideias, saiba manusear informações e consiga promover pequenas mudanças em seu convívio social, político e econômico.

A função educacional deve promover a educação continuada dentro e fora das unidades de informação dando ao agente informacional o apoio para sua produção independente e sua liberdade de expressão. Dessa forma a ligamos diretamente a função cultural que visa incentivar a criatividade artística e a liberdade cultural de forma que os agentes informacionais vejam as relações interpessoais entre as mais diversas maneiras de se fazer arte.



### 3.4 A falta de visibilidade dos documentos menos tradicionais

Apesar de todo o enriquecimento cultural e informacional promovido pela interação dos documentos multimeios nos acervos das unidades de informação, existem muitos empecilhos que fazem com que essa inclusão não seja feita, somatizando uma pequena porcentagem muito pequena que unidades que os possuam.

Segundo Fothergil & Butchart (apud Amaral 1987), isso se dá por muitas razões entre elas, o orçamento escasso direcionado às unidades de informação e o alto custo dos aparelhos necessários para o uso de alguns dos multimeios, como por exemplo, as fitas sonoras e videocassetes. Outro ponto crucial está na formação dos bibliotecários onde ainda se tem um foco maior nos livros e revistas, o que diretamente influencia na demanda dos agentes informacionais, pois sendo o bibliotecário a ponte entre a informação e o agente informacional, o profissional o direciona apenas a livros e periódicos impressos em seu serviço de referência e quando o mesmo sugere um documento multimeios é como complemento de uma informação contida em livros, o que é feito de forma errônea já que cada documento, independente do suporte em que se encontra, tem seu valor.

Outra dificuldade se dá na organização desses documentos, pois nas classificações mais tradicionais e utilizadas geralmente nas unidades informações, como a CDD E CDU, não são muito adequadas para todos os tipos de materiais, alguns deles necessitam de uma classificação específica para sua tipologia. Assim como na forma de armazenamento e catalogação, o que muitas vezes deixa a profissional insegura quanto a forma de tratá-los. Distanciando esses meios informacionais da encontrabilidade e do acesso.

## 4 Metodologia

O presente trabalho desenvolve uma pesquisa bibliográfica e de estudo de caso com cunho qualitativo, a respeito da Encontrabilidade dos documentos fonográficos da Ditadura Militar no estado de Pernambuco. O ponto de partida da pesquisa foi uma revisão bibliográfica acerca da temática encontrabilidade na Ciência da informação, desenvolvendo um breve mapeamento dos conceitos acerca dessa temática na área, seguida de um estudo da organização da informação como meio de promoção da encontrabilidade.

Logo após o mapeamento da encontrabilidade foi realizada uma revisão bibliográfica sobre fontes de informação e documentos multimeios, a fim de proporcionar ao leitor desta pesquisa um aprofundamento maior quanto a história dos documentos, as tipologias de fontes de informação disponíveis a nós, seu valor documental e sua disponibilização e uso nas mais variadas unidades de informação.

Discutiu-se a importância e as vantagens da visibilidade dos documentos multimeios, sob a luz da encontrabilidade informacional, que pode ser proporcionada por 3 meios, a arquitetura da informação, a organização da informação e a preservação da informação, como já foi dito anteriormente, esta pesquisa tem enfoque na organização da informação para promover encontrabilidade.

Posteriormente foi feito uma amostragem de documentos fonográficos produzidos em Pernambuco e analisar sua encontrabilidade e uso, onde é possível encontra-los e como estão disponíveis em meio físico e/ou digital.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram selecionados, documentos fonográficos presentes no acervo do Memorial Denis Bernardes, esses documentos são entrevistas feitas com pessoas que viveram os horrores da ditadura militar no estado de Pernambuco.

O acervo fonográfico de fitas produzidas pelo jornalista Samarone Lima, se encontra armazenado e disposto a comunidade no Memorial Denis Bernardes, localizado no prédio da biblioteca central da UFPE. O acervo conta com 140 fitas, nas quais Samarone explora seus projetos e dentre eles existem fitas com entrevistas feitas com pessoas que viveram os dias e os horrores da ditadura militar.

Após a coleta de dados, foi feita a análise dos resultados e formulação de uma proposta de aprimoramento de métodos e ferramentas organizacionais, encontrados

na biblioteconomia e adaptados para os documentos multimeios, para que as unidades de informação possam proporcionar uma maior encontrabilidade dos documentos que possuem.

## 5 Resultados

Segundo AMARAL (1987) a inclusão desses tipos de suportes informacionais na atualidade é indispensável tanto para dinamizar a pesquisa quanto para incluir todos os tipos de usuários que podem vir a utilizar esse acervo, é papel do bibliotecário procurar a inclusão. Procurar proporcionar aquilo que o usuário procura, assim com Ranganathan (1931) diz em suas cinco leis que o bibliotecário deve observar as necessidades informacionais dos seus usuários e o crescimento da sua unidade de informação.

Maurice Halbwachs (1968) em seu livro *Memória Social*, ele diz que memória coletiva é o fato como um todo que é compartilhado entre vários indivíduos, sem ser afetado pela memória individual, as pessoas formam a memória. Quando os indivíduos que formam uma determinada face de uma sociedade formadora de memória, o mesmo, não tendo participado ativamente na formação dessa memória confia inteiramente naquilo que lhe foi contado por meio de documentos e relatos orais daqueles que fizeram parte na época em questão.

Halbwachs (1968) ainda diz “[..] no pensamento nacional, esses acontecimentos deixaram um traço profundo, não somente porque as instituições foram modificadas, mas porque a tradição nelas subsiste muito viva em tal ou qual região do grupo, partido político, província, classe profissional ou mesmo em tal família[...]”.

Ou sejam essas memórias ficam intrínsecas aos indivíduos de uma determinada demanda social a qual compartilha uma mesma memória social mais o modo em que cada uma dessas memórias é apropriada por esses indivíduos é particular, mesmo não mudando a essência do fato. Desse modo as memórias coletivas social é um todo formado pelas memórias individuais dos indivíduos que formam a sociedade, nação ou região a qual se refere a memória em questão.

Tendo em vista toda a contextualização do conceito de encontrabilidade na CI e sobre as fontes de informação, mais profundamente dos multimeios, a presente pesquisa entrará em um afinilamento temático, trazendo neste capítulo a esfera ambiental da ditadura militar no estado de Pernambuco e tendo como objeto de estudo os documentos fonográficos produzidos no estado sobre o

tema.

### 5.1 Documentos fonográficos e audiovisuais e a Ditadura Militar no estado de Pernambuco

No ano de 1964, o Brasil vivia um momento de crise em seu sistema político que culminou em um golpe militar que marcou a história do nosso país por mais de 20 anos. A ditadura militar foi um regime autoritário que se permeia entre os anos de 1964 a 1985. Essa parte da história do Brasil foi marcada por censura à imprensa, perseguição, tortura, morte ou desaparecimento de opositores ao regime e ainda restrição dos direitos políticos e sociais da população.

Os fatos que levaram a esse acontecimento se deram por meio de alegações que o então presidente da república, João Goulart, estivesse planejando junto com as frentes populares, como o movimento sindical, uma possível ditadura comunista que logo seria deflagrada no país. Essas afirmações foram feitas pois Jango era o ex-vice presidente de Getúlio Vargas, que também era considerado comunista, e havia proposto várias mudanças que poderia diminuir a desigualdade social no país, como por exemplo do plano trienal que propunha a reforma nas políticas de base na área agrária, bancária, universitária, fiscais, urbanas e administrativas.

Essas ações enfureceram algumas camadas da classe das forças armadas, uma parte dos civis que era a favor do regime, principalmente os latifundiários. Em 20 de março Castelo Branco, emitiu um comunicado as forças armadas alegando que Jango era uma ameaça à paz nacional, Jango foi exilado e em 1º de abril deu-se início a era da ditadura militar brasileira. O país passou a ser governado por meio de atos institucionais, os chamados AI, foram declarados 5 Ais até o fim da ditadura, sendo o 5º o mais marcante e repressor, pois retirava a liberdade de expressão da sociedade, espalhando pelo país órgãos públicos para promover censura, na imprensa e na arte.

Em Pernambuco, o órgão responsável pela vigilância e censura era o DOPS-PE (Departamento de ordem política e social de Pernambuco) que foi criado ainda na era Vargas e foi reativado durante o regime de 1964, sendo o mesmo extinto somente em 1990, mesmo tem pouca representatividade. O órgão agia de forma preventiva e coercitiva no estado.

Entre os principais nomes de opositores ao regime militar em Pernambuco, podemos citar Miguel Arraes, eleito em 1962 e deposto em 1964, por ter tido seu governo considerado de esquerda. As tropas do IV exército cercaram o palácio das Princesas e o propuseram que renunciasse seu governo, diante da recusa de Arraes em renunciar, o mesmo foi preso em 1º de abril de 1964, sendo libertado apenas em maio de 1965 e exilado na Argélia.

O movimento de resistência na igreja também foi muito atuante no estado de Pernambuco, especialmente na figura de Dom Helder Câmara, assim como os movimentos ruralistas, representados pelo advogado e deputado pelo partido socialista brasileiro, Francisco Julião. As ligas camponesas eram atuantes desde a década de 50, quando foram criadas e não temiam utilizar a força para reivindicar seus direitos.

Diante desse cenário político e social, foram produzidos vários documentos e dessa maneira construindo uma memória social coletiva que anos após o fim desse período viesse ser utilizado como fonte de pesquisa. A abertura dos DOPS espalhados por todo o país revelaram uma gama documental muito rico na diversidade de suportes informacionais, como laudos médicos, fotos, documentos escritos por militares, obras censuradas pelo regime etc., muitos outros foram produzidos a partir desses documentos, trazendo à tona de forma mais ampla a realidade dos ocorridos, como é o caso de filmes, documentários. Outros tantos foram produzidos e mascarados pela poesia, levando a mensagem nas entrelinhas, como foi o caso da música no nosso país.

A esfera desta pesquisa foi voltada para documentos multimeios, mais precisamente, documentos fonográficos e audiovisuais, para promover a descentralização da informação confiável apenas em livros e periódicos e mostrando que outros suportes podem oferecer informações relevantes. A memória oral pode proporcionar uma interação maior do agente informacional e a própria informação, fazendo com o mesmo se sentir mais próximo do que de fato ocorreu e apropriar-se dessa memória com mais propriedade, gerando um conhecimento totalmente novo.

Segundo AMADO, NOGUEIRA E MUNIZ (2012), em seu artigo os documentos fonográficos (Multimeios) fazem com que o pesquisador tenha contato com memória oral que existe dentro desses documentos e muitas vezes as informações que se encontra nesses suportes não são encontradas nos documentos

escritos, ou seja, o pesquisador tem um contato direto com a fonte da origem daquele documento, mesmo que a gravação seja de décadas atrás, permitindo que o mesmo tenha uma experiência direta e até mesmo afetiva com o passado, como fato que está sendo estudado.

Ainda segundo as autoras, essa tipologia de documentos é a mais democrática possível, pois existe a possibilidade de um indivíduo procurar uma informação, mais não seja letrado e os documentos fonográficos proporcionam a visibilidade das informações a todos, cabe aos profissionais da área de biblioteconomia e ciência da informação discutir os parâmetros para disseminar os suportes e informações que existem dentro da sua unidade de informação, visando atender o sujeito informacional de acordo com suas necessidades e dificuldades.

A palavra falada, linguagem oral, é a porta de entrada para a palavra escrita, linguagem verbal, tendo em vista que sem a comunicação ou a necessidade de comunicar-se oralmente com outros o ser humano não teria a necessidade de produzir símbolos que pudessem estender a comunicação para outros. BAJTÍN (1975) (apud Bubnova, Baronas e Tonelli), diz que:

toda palavra (enunciado) concreta encontra o objeto que é dirigido ao falado [...], discutindo, avaliando, envolto em uma neblina que lhe faz sombra ou, ao contrário, na luz das palavras alheias já ditas sobre ele. Encontra-se enredado e penetrado por ideias comuns, ponto de vista, avaliações alheias, acentos. A palavra orientada ao seu objeto entra neste meio dialogicamente agitado e tenso das palavras, valorações e acentos alheios, se entrelaça com suas complexas interrelações, fundese com umas, repele outras, entrecruza-se com terceiras (BAJTÍN, 1975, p. 89-90).

Dessa forma podemos dizer que os documentos orais possuem um valor tão grande e confiável quanto os documentos escritos, porque estão diretamente e integralmente ligados ao princípio básico da comunicação humana, sem edições ou interrupções de terceiros, se fala daquilo que se viveu e se tem memória afetiva a respeito de tal fato ocorrido. Dessa maneira, o agente informacional pode analisar as

mudanças culturais da sociedade de forma, mais ativa, vendo e interagindo sensorialmente, pois as imagens causam reações mais humanas a quem as ouve, possibilitando uma viagem, até a década ou fato histórico do qual o agente informacional necessita se informar.

Deste modo, podemos fazer uma relação entre os temas, abordando a utilidade desse material na formação da identidade, memória social da sociedade Pernambucana, em seus diversos segmentos sociais, contribuindo para que todos os tipos de pesquisadores, tenha um contato mais pessoal, afetivo com a informação a ser passada por intermédio dos documentos fonográficos.

Como citado anteriormente, para o desenvolvimento desta pesquisa foram selecionados, documentos fonográficos presentes no acervo do Memorial Denis Bernardes, esses documentos são entrevistas feitas com pessoas que viveram os horrores da ditadura militar no estado de Pernambuco, produzidas pelo jornalista Samarone Lima.

O acervo pode ser acessado por qualquer indivíduo, mas somente dentro do memorial, o material não pode ser retirado do local, até mesmo para garantir a preservação e a segurança do mesmo. Mas não tem conhecimento que essas fitas se encontram nesse local, a não ser que você faça uma visita para conhecer todo o arsenal de acervos que estão armazenados no MDB.

Na página da UFPE, existe uma pequena amostra dos tipos de acervos que podem ser encontrados no Memorial, mas o acervo de Samarone não é dos citados. A contribuição dessas fitas para reconstrução da memória oral coletiva do estado de Pernambuco é inegável, pois remonta cenários individuais de cada entrevistado e a partir de cada individualidade se construa uma parte da coletividade dessa época. Diante dessas informações de tipo de organização informacional pode vir a auxiliar na encontrabilidade desses documentos?

## 5.2 Recursos e Ferramentas para promover a encontrabilidade dos documentos fonográficos e audiovisuais em Pernambuco

A biblioteconomia começou seu desenvolvimento quando as primeiras bibliotecas da humanidade surgiram, passando por modificações de ênfase de

ações, as primeiras bibliotecas eram restritas, passaram a ser tecnicistas e um pouco mais abertas e logo após estenderam a bandeira da liberdade de acesso a informação, devido às modificações sociais e políticas que a humanidade viveu e vive até hoje.

Junto com as primeiras bibliotecas surgiu a necessidade de organizar essas informações de forma prática e simples, que ajudasse o indivíduo que precisasse recuperar aquela informação em algum momento. Em seu artigo, *Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*, Ortega (2004), afirma por meio de uma breve explanação histórica do surgimento das primeiras bibliotecas que as primeiras coleções primitivas encontradas e sua organização e sistematização foram consideradas a origem do princípio da Biblioteconomia e a partir disso as transformações sociais a fizeram como a temos hoje.

Podemos dizer então que a biblioteconomia surgiu juntamente com a necessidade organizacional da informação na antiguidade e assim persiste até hoje, com as transformações de suporte informacionais vão surgindo novas formas de se organizar e disponibilizar o acesso aos agentes informacionais.

Promover a encontrabilidade e o uso da informação nos dias atuais se tornou uma questão social, se a informação existe, ela deve ser acessível a quem a deseja, motivando o ciclo informacional e de conhecimento humano. Com o advento da internet, promover a encontrabilidade ficou ainda mais difícil, pois a quantidade massiva de informação na web muitas vezes dificulta a recuperação de um documento que contenha, de fato, a informação que o agente informacional necessita no momento da pesquisa, da mesma forma que a má realização da organização na web impede o acesso.

A organização da informação na web deve seguir a lógica da organização informacional, a informação não muda e muito menos a praticidade da organização da mesma, a diferença entre encontrá-la de forma física ou digital é somente o ambiente na qual a mesma se encontra.

Seguindo essa linha de raciocínio, Vechiato e Vidotti (2014), afirmam que para desenvolver a organização informacional na web é necessário formular taxonomias navegáveis e para isso precisa-se ter atenção aos seguintes pontos: **Categorização:** relaciona-se ao estabelecimento de categorias gerais e suas respectivas subcategorias baseadas em definições consistentes e de fácil entendimento, para

que possam ser rapidamente compreendidas pelos usuários. **Controle terminológico:** diz respeito à escolha dos termos adequados para representar os conceitos, de forma objetiva, evitando problemas como imprecisão e ambiguidade. Serão consideradas situações de sinonímia, polissemia, emprego de siglas, abreviaturas, e termos em outros idiomas, uma vez que podem comprometer a comunicabilidade das taxonomias. **Relacionamento entre os termos:** enfoca a hierarquização, a qual assume grande relevância, já que esse é o principal elemento responsável pela navegação do usuário e é a base de qualquer sistema classificatório. Assim, a estrutura da taxonomia deve demonstrar claramente a subordinação entre os níveis hierárquicos. Uma outra forma de relacionamento entre os termos são as referências cruzadas que normalmente ocorrem, na ambiente web, por meio da utilização de links.

**Multidimensionalidade:** orienta-se à análise da capacidade da taxonomia permitir que um termo possa estar em mais de uma categoria, de acordo com o contexto. (AQUINO; CARLAN; BRASCHER, 2009, p.207-208). (apud Vechiato e Vidotti, 2014).

Da mesma maneira, em ambientes físicos ou híbridos, a organização deve ser realizada no estilo top down, para dessa forma poder uniformizar a organização da informação como sendo uma só, independente do ambiente em que se encontra, mas sempre levando em consideração as particularidades de cada suporte informacional e a realidade da unidade de informação a qual está gerindo, utilizando a internet como meio difusor de informação.

Dessa maneira, quanto aos documentos fonográficos, nos basearemos no método de classificação de imagens para desenvolver uma proposta para os documentos fonográficos. A descrição de uma fotografia, por meio da semiótica, pode ser de duas formas, a primeira trata-se de discorrer a respeito do que ele chama de “constituintes mínimos” que podem ser a textura, as cores, plano, linhas, formas, movimento, tensão e ritmo e a segunda tenta estabelecer um relação entre o cenário a que ela se entra, cenário social, e o conteúdo que se encontra na imagem, nas palavras de Peirce (1940) (apud Silveira, 2005):

[...] o signo passa por três etapas, até ser definitivamente decodificado por nossa mente ou não: objeto – é a representação do signo; representamen – tem a função de representar o objeto; e interpretante – constitui o efeito mental produzido pelo signo. O interpretante é “ad infinitum”, pois sempre gerará outros e outros signos. Ou, de acordo

com a definição do autor, o sentido de um signo seria outro signo pelo qual ele poderia ser traduzido. [...]

Da mesma forma pode ser feito em documentos fonográficos, levando em consideração a linguagem do indivíduo que a produziu, sua intensidade na voz, que sentimentos foram despertados ao entrar em contato com essas memórias, tudo isso em uma análise linguística representativa da informação contida no documento, levando para um âmbito mais afetivo que a comunicação oral pode proporcionar.

O ser humano é movido pelos seus cinco sentidos, o tato, a visão, o olfato, a audição e o sabores. A fotografia, é o multimeio que ativa as sensações da visão, onde o agente informacional entra em contato com a informação não verbal e dela tira suas próprias interpretações, muitas vezes diferente do que foi proposto pelo artista na hora da concepção da obra. Com os documentos fonográficos, não poderia ser diferente. Os sons nos rodeiam e por meio da audição migramos para memórias que nos marcaram de alguma forma, por meio da audição temos um contato direto com a comunicação verbal, primária dos seres humanos, a comunicação oral, o que humaniza ainda mais esse suporte informacional e torna a informação nele contida ainda mais próxima da afeição do agente informacional. Os sons podem construir cenários em nossas mentes e nos preservar uma memória por mais tempo em nossas mentes.

A muito, as representações descritivas mais tradicionais não atendem de maneira satisfatória os documentos multimeios, pois seus parâmetros estão mais voltados para descrição física do material, assim o bibliotecário recorre a outros meios de descrição, como por exemplo o Dublin core, que dá a oportunidade de explicar melhor, o que é o documento, quem está por trás dele (produtor, autor, editor), local de publicação, um resumo sobre do que se trata, indexação e outras áreas.

Levando todas essas informações em consideração, a organização dos documentos fonográficos da ditadura militar no estado de Pernambuco pode ser gerida da seguinte forma: iniciando pela classificação desses documentos, separando-os por semelhanças e agrupando por diferenças, classifica-los quanto ao ano do regime que se refere no áudio, agrupado a outros do mesmo ano e por assuntos correlacionados.

A partir dessa classificação, partimos para a descrição do material, baseado nos metadados Dublin Core, adicionamos alguns tópicos para deixar ainda mais exhaustiva essa representação descritiva da informação. O Dublin core, é uma ferramenta utilizada para descrição exhaustiva de documentos, a mesma possui 15 tópicos descritores, sendo eles: título, autor, assunto, resumo, editor, publicador, data, tipo, formato, identificador, cobertura, língua, relação, direitos e fonte. Adicionamos a essas mais 3 tópicos, são eles: Qualidade do som, onde será descrito a qualidade em que o documento foi produzido, o que ajuda o bibliotecário a identificar com mais rapidez que documentos precisam passar por processos de melhoria, ações relacionadas esse tópico servir para situar o ouvinte sobre ações e movimentos da época que podem estar relacionadas ao conteúdo do documento promovendo um aprofundamento maior sobre o tema e por último uma indexação sensorial, que será realizada em linguagem natural apontando os tipos de sensações de ambiente, sentimentos que o áudio pode causar .

Além desse processo de descrição, também é possível se utilizar da folksonomia, por meio das tags, em uma linguagem natural para anexar o assunto ou nos sites/bases de dados ao qual vão ser inseridos os documentos fonográficos ou utilizar-se das redes sociais para divulgar o acervo da unidade de informação a qual o documento fizer parte, por meio de postagens descritivas que demonstrem que tipo de documentos podem ser encontrados nessa instituição e como os agentes informacionais podem utilizar aqueles documentos, a fim de despertar o interesse da comunidade ,a qual a unidade de informação se insere, em visitar e interagir com os documentos e com o ambiente informacional.

Outro artifício que pode ser utilizado por unidades de informação híbridas ou digitais é a formulação de um catálogo online dos seus acervos, onde irão constar todos os tipos de documentos existente naquela unidade, como os agentes informacionais poderão se utilizar dela, por empréstimo ou consulta no local, facilitando o tempo do agente informacional.

## 6 Conclusões Finais

Consideramos então que, os documentos multimeios, mais precisamente os documentos fonográficos, além de poderem proporcionar uma inclusão informacional maior quando as limitações de alguns possíveis agentes informacionais, também representa e preserva uma memória social de alguma região, diante de determinado fato, uma memória totalmente oral que não foi modificada ou adaptada quanto as formas escritas deixando passar detalhes que pode-se ser considerado dispensável para a pesquisa escrita.

A oralidade é a forma mais humana e aproximada da comunicação, por isso é importante promover a visibilidade desse documento e que o bibliotecário, como incentivador informacional, também possa qualificar esses documentos como fontes seguras de informação, onde os agentes informacionais possam confiar e fazer uso de tais para o desenvolvimento de novas pesquisas e novos conhecimentos, nas mais variadas áreas.

Ciente disso, tem-se conhecimento que as fitas do projeto de entrevistas do jornalista Samarone Lima que se encontram no Memorial Denis Bernardes da UFPE, foi introduzido em um projeto pelo laboratório LIBER, também da UFPE, para digitalização e disponibilização na web. O projeto se chama Memórias do Golpe: O Brasil de 64 a 85, que está disponível no site do próprio laboratório, com o intuito de reunir um arsenal de documentos, nos mais variados tipos, sobre a ditadura militar do Brasil, em uma base de dados. Pode se encontrar artigos de jornais, áudios de entrevistas, que é o nosso foco, textos, imagens, vídeos, prontuários e outros. Já é possível encontrar 5 documentos fonográficos disponíveis para uso na base.

## REFERÊNCIAS

AMADO, M. M.; NOGUEIRA, M. S.; MUNIZ, T. M. Os arquivos sonoros da rádio universidade fim: uma ligação entre o passado e o presente através das ondas do rádio. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013.

Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/21205>>. Acesso em: 02 set. 2018.

AMARAL, S. A. L. Os Multimeios, a biblioteca e o bibliotecário. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n. 1, p. 45-68, 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/3008>>. Acesso em: 10 out. 2018

ARAÚJO, W. S.; SILVA, M. R. B.; SILVA, A. K. A. J. O uso do marketing na comunicação de produtos e serviços em unidades de informação: o caso da seção de Multimeios da biblioteca central da UFPB. **Biblionline**, v. 7, n. 2, p. 7388, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/11611>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BUBNOVA, Tatiana; BARONAS, Roberto Leiser; TONELLI, Fernanda. Voz, sentido e diálogo em Bakhtin. *Bakhtinianas*: São Paulo, ago./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bak/v6n1/v6n1a16.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

CUSTODIO, N. C.; VECHIATO, F. L. Encontrabilidade da informação em repositórios institucionais: uma proposta de instrumento de avaliação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23288>>. Acesso em: 17 maio 2018.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

FIGUEIREDO, N. M. A modernidade das cinco leis de ranganathan. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 186-191, 1992. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2382>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2.ed. França: Paris, 1968.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. trad. de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos - Livros. 2004.

LEMONS, Maria Teresa Toríbio Brittes; MORAIS, Nilson Alves de. **Memória e Construções de Identidades**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. **Documento, história e memória: A importancia da preservação do patrimonio documental para o acesso a informação.** inf. inf., Londrina, v. 20, n.1, p. 26- 42, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informação/>> acesso em: 15 nov. 2018.

MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. **O Custodialismo e a Teoria da Intencionalidade.** Nectar: Recife, 2012.

ORTEGA, Cristina Dotta. **Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.** Revista de Ciência da Informação, s/n, v.5, n. 5. Out/04. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br>> Acesso em: 14 de out. 2018.

RIBEIRO, Fernanda. **A Arquivística como disciplina aplicada no campo da Ciência da Informação.** Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 59 - 73, jan./jun. 2011. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>> Acesso em: 02 de nov. 2018.

RODRIGUES, Natália. **O governo de João Goulart.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/governo-de-joao-goulart/>> Acesso em: 20 de nov. 2018.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; MORESCHI, Erica Beatriz Pinto. **DSI- Disseminação Seletiva da Informação: Uma Abordagem Teórica.** R. bras. Bibliotecon. e Doc., São Paulo, 23(1/4):38-57, jan./dez. 1990. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/18786>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

SAEGER, M. M. M. T.; OLIVEIRA, M. L. P.; PINHO NETO, J. A. S.; NEVES, D. A. B. **Organização, acesso e uso da informação: componentes essenciais ao processo de gestão da informação nas organizações.** Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas, n. 6, p. 52-64, 2016.

SEIDEL CALAZANS, Angélica Toffano. **Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica.** Transinformação [en linea] 2006, 18 (Abril-Sin mes) : [Fecha de consulta: 6 de noviembre de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384334741006>>

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da. **A imagem: interpretação e comunicação.** Linguagem em (Dis)curso – LemD. Tubarão. v. 5, n. esp., p. 113-128, 2005. Disponível em: <

<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/linguagem-emdiscurso/0503/050305.pdf>> Acesso em: 17 nov. 2018.

SIMINIONATO, Ana Carolina. **Métodos de Análise de Assunto em Fotografias: Estudo no Âmbito do Ensino da Representação da Informação**. Inf. Inf. Londrina. V. 22, n. 2, p. 532 – 545, maio./jun. 2017. Disponível em : < <http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. R. **Encontrabilidade da informação: atributos e recomendações para ambientes informacionais digitais. Informação & Tecnologia**, v. 1, n. 2, p. 42-58, 2014. Disponível em: <<http://www.brapi.inf.br/v/a/16343>>. Acesso em: 17 maio 2018.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. R. **Encontrabilidade da Informação**. São Paulo: Cultura Academica, 2014.